

CÂMBIO SECO

INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS
TRABALHADORES DO GRUPO ZF

AGOSTO DE 2012



SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

Refeições pioram nos
fins de semana e feriados

PÁG. 2

ZF Lemforder mantém
supervisores truculentos

PÁG. 3

Problemas em larga escala



Os trabalhadores das três plantas do Grupo ZF em Sorocaba convivem com uma série de problemas que já poderiam ter sido solucionados há muito tempo. Os integrantes do CSE (Comitê Sindical de Empresa) têm cobrado melhorias, mas a direção das fábricas continua a ignorar as reivindicações. Só a união e a luta dos trabalhadores poderão fazer a empresa repensar suas atitudes.

CATEGORIA PREMIADA

CARROS, MOTOS, VIAGENS, TVs e NOTEBOOKS

O trabalhador metalúrgico é premiado por fazer parte de uma categoria combativa, forte e unida e ainda concorre a muitos prêmios.

Saiba mais no site www.smetal.org.br



SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

TIRA A MÁSCARA,
TIAZINHA!



ZF Lemforder ignora supervisores truculentos

Dois supervisores – um do setor comercial e outro do passageiro da ZF Lemforder – continuam atuando de forma truculenta, assediando e constrangendo os trabalhadores.

Os integrantes do CSE, que sempre estiveram abertos ao diálogo, repudiam esse tipo de comportamento.

A fábrica precisa, urgentemente, tomar providências, até porque a empresa tem um código de conduta que ela mesma

criou e esses dois supervisores não estão respeitando-o.

Não cabe mais, no século 21, uma empresa como a Lemforder manter supervisores com o perfil desses dois cidadãos. Alguma coisa precisa ser feita com urgência.

“A empresa, de forma alguma, não pode pregar uma coisa e seus supervisores praticarem outras”, diz Anderson da Silva, integrante do Comitê Sindical de Empresa CSE.

SAÚDE [Ela de novo]

O exame é do trabalhador

Parece coisa boba, mas não é. A ZF tem o péssimo costume de não entregar o exame médico ao trabalhador. Sem o exame nas mãos, ele fica sem provas da doença que lhe foi diagnosticada.

O departamento de saúde também não protocola exames de médicos que não seja da fábrica e até mesmo cartas

de médicos do próprio convênio da empresa ela ignora.

A empresa recebe o documento, mas não dá ciência de que recebeu, ou seja, o trabalhador novamente fica sem provas nas mãos.

“O Sindicato está reavaliando a postura da empresa para tomar as medidas cabíveis”, diz João Evangelista.

Burocracia médica

Outra questão que intriga e prejudica os trabalhadores é o fato de a empresa exigir que o funcionário que pegar dois dias de atestado ou mais, só volte ao trabalho após passar pelo médico da empresa.

Acontece que a fábrica não tem estrutura para isso,

o que faz com que trabalhadores percam até meio dia de serviço a espera de passar pelo médico sem nenhuma necessidade.

Enquanto isso, quem realmente precisa de uma consulta, acaba sem vaga por falta de profissionais.

Precarização das terceirizadas

A ZF Brasil, como empresa-mãe, não pode fechar os olhos para a precarização de mão-de-obra das suas terceirizadas. Os metalúrgicos dessas empresas sofrem com a falta de benefícios e uma série de outros desmandos.

Dias desses uma funcionária teve que faltar ao trabalho porque o pai morreu. Para sua surpresa, no fim do mês ela não recebeu a cesta devido à falta. “Isso é covardia”, diz Clériston Cristóvão Albino dos Santos.

Saúde está doente

Os problemas envolvendo a saúde do trabalhador em todo o grupo ZF são antigos e bastante graves.

Um dos mais sérios foi o fato de auxiliar de enfermagem se passar por médico, fazendo consulta e até solicitando exames médicos, como aconteceu no ano passado.

“Onde está a chefe do de-

partamento médico que não vê esses absurdos”, critica Adalberto Aparecido de Oliveira.

Outro item que atesta que os problemas são muitos é o grande número de lesionados que a fábrica produz. Hoje, dos 4,5 mil trabalhadores, estima-se que 450, ou seja, 10% do quadro de funcionários, estão lesionados.

ZF continua fabricando e discriminando lesionados

O Grupo ZF continua a lesionar seus funcionários e, para piorar, ao perceber que um trabalhador está lesionado, ela passa a discriminá-lo e a persegui-lo no trabalho.

Ao invés de manter um programa para recuperar o trabalhador machucado, ela faz o contrário: discrimina-o e o persegue.

Uma empresa do porte da ZF deveria ter responsabilidade social e, além de promover uma política para impedir que o trabalhador se lesionasse, deveria ter no mínimo um plano de resgate dos lesionados.

“Na verdade, o trabalhador que tem uma lesão física, com a atitude que a ZF toma, passa, também, a ter problemas emocionais. Isso não é uma atitude que condiz com o tamanho do Grupo ZF”, dizem os integrantes dos CSEs.



ZF Lemforder precisa ampliar estacionamento

O comitê da ZF Lemforder tem cobrado da direção da empresa a ampliação do estacionamento. Atualmente muitos trabalhadores que vão ao trabalho de carro são obrigados a deixar o veículo na rua.

Com o carro na rua, o funcionário trabalha preocupado, pois o veículo poderá sofrer danos ou até mesmo ser roubado.

Até pouco tempo os trabalhadores usavam o estacionamento do Grêmio, mas sem motivo aparente a empresa proibiu os funcionários de estacionarem no local.

“As vezes não dá para entender o porquê da empresa ignorar coisas simples, mas que faria tão bem ao trabalhador. A direção da Lemforder precisa entender que o trabalhador é o seu maior patrimônio”, diz Anderson da Silva.

Refeição piora nos fim de semana e feriados

A qualidade da refeição servida nas três plantas do Grupo ZF em Sorocaba continua de baixa qualidade.

O problema, no entanto, se agrava nos fins de semana e nos feriados com a falta de funcionários pela prestadora do serviço, a Sodexo.

Nestes dias, muitas vezes, chega a faltar comida, pois a cozinha não recebe a lista do número de funcionários que estão na fábrica e faz a refeição no “chutômetro”.

Para os integrantes do CSE, os problemas que envolvem a alimentação na ZF mostram a falta de responsabilidade que a empresa tem com seus funcionários.



ZF Brasil trata a Sistema como inquilina

A decisão da direção da ZF do Brasil de não autorizar a ZF Sistema de construir uma área de descanso para os funcionários mostra que ela trata a Sistema como inquilina.

A direção da ZF Sistemas já havia decidido que faria a obra e até comprou o material de cons-

trução, mas foi impedida pela direção da ZF do Brasil de erguer a construção.

“Parece coisa de locador ranzinza que impede o inquilino de fazer qualquer melhoria na garagem para tirar o carro do sereno”, compara o dirigente sindical Eber de Campos Ferreira.



Exemplos de mobilizações dos Metalúrgicos devem se repetir



A mobilização de todos os trabalhadores será fundamental nesta campanha salarial; sem a participação da categoria, com certeza os patrões dificultarão ainda mais as negociações

Há muitos anos que a categoria metalúrgica está entre as menos organizadas do país, cujo resultado é uma série de avanços nas cláusulas sociais e ganho real nos últimos 9 anos.

Neste ano a categoria não

deve se comportar de forma diferente. A unidade deve ser a mesma de todos os anos e todos devem estar preparados para os atos de mobilizações caso os patrões continuem ignorando nossas reivindicações.

“Os trabalhadores não podem entrar na choradeira dos patrões. Há mais de uma década que o país cresce significativamente e eles nunca faturaram como nestes dez anos. Os empresários não podem aproveitar esse mo-

mento para negar aumento para os trabalhadores”, diz João Farani.

A previsão de inflação do Banco Central no período de 1º de setembro do ano passado a 1º de setembro deste ano é de 5%.

Taxas bancárias indevidas

Os CSEs das três plantas cobram providências da direção do grupo quanto às taxas e juros abusivos cobrados pelo banco Santander.

É certo que o trabalhador tem direito a optar pelo banco que quer receber, mas não é por isso, também, que a empresa vai permitir que um banco exagere nas cobranças.

O Santander precisa seguir o exemplo de outros bancos, que já baixaram os juros para seus clientes.



E o PPR da Magnum e Masstin?

Os integrantes do CSE da ZF Brasil cobram da empresa-mãe a implantação do PPR para os trabalhadores da Magnum e Masstin. Os funcionários dessas duas empresas não podem, de forma alguma, ficar sem esse benefício.

Os trabalhadores estão mobilizados e poderão parar a qualquer momento se a empresa não atender a reivindicação.

